

NO PINTCHA



ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

* BISSAU

Presidente Seyni Kountché em Bissau "Saúdo no vosso país o exemplo legendário da luta pela libertação da África"

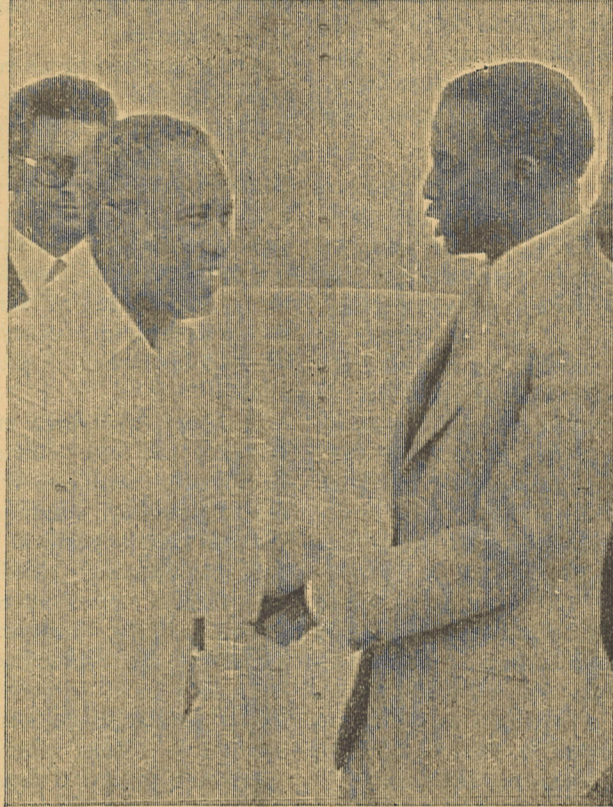
Ao chegar ao vosso país tenho o sentimento de pisar um chão legendário e histórico da luta dos povos africanos pela independência e a liberdade — foram as primeiras palavras que o tenente-coronel Seyni Kountché, Presidente da República do Níger, dirigiu aos jornalistas que o aguardavam no aeroporto internacional de Bissau, onde o avião presidencial que o transportava, vindo de Cabo Verde, aterrou pouco depois das 15 horas de hoje.

Recebido à saída do avião pelos camaradas Presidente Luiz Cabral e Comissário Principal Nino Vieira, o Chefe de Estado do Níger recebeu as honras militares devidas à sua qualidade, que lhe foram prestadas por um batalhão a três companhias das FARP, com banda de música.

Depois de receber os cumprimentos dos membros do governo e do corpo diplomático creditado no nosso país, o Presidente Seyni Kountché quis, por intermédio dos órgãos de infor-

mação nacionais, «transmitir ao povo trabalhador da Guiné-Bissau as saudações e votos de felicidade e progresso do povo trabalhador da República do Níger», sublinhando que a sua alegria por visitar a Guiné-Bissau se deve ao «exemplo de abnegação dado pelo nosso povo na luta contra o colonialismo» exemplo esse que constitui, disse, «motivo de orgulho para toda a África».

(Continua na página 8)



1.º Encontro de técnicos agrícolas Desenvolvimento Rural define programa e área de actuação

A promoção e intensificação das culturas alimentares, o desenvolvimento das culturas agrícolas com vista à realização de excedentes exportáveis, o incremento de ensaios de todo o tipo de culturas, e a transformação de granjas agrícolas estatais em centros de apoio ao camponês, foram, entre dezenas de alíneas, algumas das recomendações adoptadas no final do Primeiro Encontro dos Quadros Técnicos do Comissariado de Estado de Desenvolvimento Rural — CEDR — cujo encerramento se efectuou no fim da tarde de ontem, nas instalações do mesmo departamento, na presença do Comissário Principal, camarada João Bernardo Vieira.

As deliberações gerais desse encontro — que, por

falta de espaço, contámos apresentar num dos nossos próximos números — foram os resultados de cinco dias de prolongados e intensos debates sobre o relatório do Comissariado de Agricultura e Pecuária (extinto) e dos departamentos ou projectos do mesmo e a apresentação das linhas gerais do CEDR, já anteriormente estabelecidas pelo grupo de trabalho «ACR».

Uma média de 60 técnicos nacionais e cooperantes estrangeiros e alguns convidados de outros departamentos estatais participaram nos debates da reunião, orientados pelo titular da pasta do Desenvolvimento Rural, camarada Mário Cabral.

(Continua na pag. 8)

Presidente Boumediene: Escassas melhoras não alteram prognóstico sombrio

O Presidente argelino Houari Boumediene que se encontra num estado de «como profundo» desde segunda-feira à tarde, encontra-se hoje num estado crítico, indicaram fontes seguras. As próximas 48 horas serão «decisivas» para o chefe de Estado, sublinharam as mesmas fontes. Desde segunda-feira à tarde, o sistema nervoso do Presidente argelino não responde às solicitações, nem da voz, nem por estímulos, precisaram.

Na noite de ontem para hoje, vários alertas foram registados. No entanto, na segunda-feira de manhã, o estado de saúde do Presidente Houari Boumediene havia conhecido uma melhoria geral «saindo progressivamente do estado de coma», segundo um boletim

médico, devido aos esforços da equipa médica composta de mais de 40 dos melhores especialistas de 11 países.

O professor sueco Jan Waldenstroem disse seguro fontes seguras, que tinha reconhecido a gravidade da doença do Chefe de Estado argelino, sublinhando, de regresso a stocólm, que lhe seria «difícil dizer se o presidente poderia sobreviver». Por outro lado, após as primeiras hesitações do diagnóstico, a equipa médica constatou que se tratava de uma das doenças mais mal conhecidas ditas «de sistema», afectando o equilíbrio do organismo, e da qual morreu o Presidente francês, Georges Pompidou, em 1974.

Jornada de apoio à luta anti-apartheid Trabalhadores e militantes do Partido condenam vigorosamente o regime sul-africano

«Exortamos todos os trabalhadores a que «peguem ainda mais teso» nos seus locais de trabalho, produzindo mais e melhor. Exortamos também todos os dirigentes sindicais para que reforcem a sua acção no sentido da erradicação gradual dos vestígios do colonialismo que ainda persistem nas mentes de alguns de nós, como sendo um dos factores indispensáveis para o reforço da nossa Organização e para o avanço vitorioso da nossa luta rumo à independência económica do país. Para nós, esta é uma das formas mais coerentes de expressarmos a nossa total solidariedade e apoio à justa luta anti-apartheid», foi com estas palavras que o camarada Fernando Jorge Andrade, militante do Partido e res-



ponsável sindical terminou a sua intervenção na sessão de apoio à luta anti-apartheid e de solidariedade com o povo sul-africano, promovida ao fim da tarde de sábado, pelo Comité do Par-

tido do Sector Autónomo de Bissau. «Ao falarmos do apartheid, afirmaria ainda aquele responsável sindical, ao iniciar a sua intervenção, é preciso, antes de tudo, de-

fin-lo e caracterizá-lo de forma correcta, para que possamos ter consciência clara da situação difícil em que lutam os tra-

(Continua nas Centrais

Os bilhetes sem lugares

Camarada Director

O objectivo desta minha carta é o de louvar, sem contudo deixar de criticar um pouco, a realização das primeiras eliminatórias do Festival Nacional de Música, em homenagem a José Carlos Swartz organizado pelo departamento das artes cênicas do Comissariado de Informação e Cultura, e que teve lugar no salão do III Congresso, em Bissau.

Para não dar muitos rodeios, gostaria de abordar logo o tema que me levou a escrever esta carta. Penso que o tal acontecimento, revestido como foi de grande importância cultural e comemorativa, devia ser controlado, de maneira a que todos aqueles que compraram os seus bilhetes, pudessem ver o espectáculo de uma maneira mais cómoda, visto terem esse direito. Mas acontece que na nossa terra é habitual uma pessoa comprar bilhetes para qualquer espectáculo e ver-se sem lugar para se sentar. Foi o que aconteceu no salão do III Congresso, como acontece normalmente no Estádio Lino Correia nos dias de um Benfica-Jdib, ou um Benfica-Porting, etc. ...

Aconteceu comigo o mesmo no sábado e domingo; comprei os respectivos bilhetes, e vi-me privado do lugar a que tinha direito, porque tudo estava cheio e o pior, é que me encontrava acompanhado de uma amiga que também quis ver de perto o grande acontecimento desse fim-de-semana. O festival correu bem e podia correr ainda melhor, se não fosse o problema dos lugares; não sei se os organizadores desconhecem a lotação certa do salão mas informe-me e fique a saber que é de quinhentos lugares, se não me engano.

Como não tenho mais nada para acrescentar de momento, aqui vai o meu apelo à comissão que organiza o festival e à federação de futebol para que não se interessem só pelo dinheiro que possam ganhar mas também que se preocupem em servir o público, que dá o seu dinheirinho para comprar os bilhetes e não encontra um lugar para se sentar e apreciar o seu espectáculo preferido.

MOHAMED DJASSI

Pedido de correspondência

Jovem angolano, de 16 anos, estudante, deseja trocar selos e postais com jovens da Guiné-Bissau. O endereço é o seguinte:
Mário Rui Pires — C.P. N.º 1375 Benguela República Popular de Angola

Problemas da Rádio Rural discutido numa reunião

A Radiodifusão Nacional realizou na terça-feira passada, na sala de reuniões do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Rural, um colóquio sobre os problemas da rádio rural, em que participou o técnico da Unesco, Daniel Martin que se encontra no nosso país a pedido do nosso governo, para estudar as possibilidades da utilização da rádio para a alfabetização.

Durante a reunião, os representantes dos Comissariados da Educação, Saúde e Assuntos Sociais, Informação e Cultura e Desenvolvimento Rural tiveram a oportunidade de ouvir uma breve exploração do técnico da Unesco sobre este importante meio de informação, educação e mobilização das populações rurais e sua experiência noutros países.

O camarada Francisco Barreto, (Chico) responsável da RDN, que usou da palavra para abrir a sessão, numa curta explicação deu aos participantes a conhecer as medidas tomadas pela direcção da radiodifusão nacional para a criação da rádio rural com infra-estruturas mínimas que respondam aos imperativos do nosso desenvolvimento social. A propósito, frisou a que já foram solicitados aos organismos internacionais, nomeadamente a Unesco, ajudas para a comissão de emissores e estúdios para a criação de emissores regionais.

Entre as iniciativas a serem levadas a cabo para implementar a referida tarefa figura a coordenação entre os Comissariados de Desenvolvimento Rural, Educação, Desenvolvimento e Plano, Saúde e Assuntos Sociais e Informação e Cultura. Depois de reunidas as condições preliminares, será realizada uma reunião com tal objectivo.

RADIO RURAL: ESTABELECE UM VERDEIRO DIALOGO

Daniel Martin, na sua exposição baseada num documento de trabalho por ele elaborado e distribuído aos participantes, referiu-se ao papel e objectivos da rádio rural como meio educativo.

Depois de abordar as vantagens da rádio em relação à imprensa escrita, considerando as características específicas do nosso país, em que são faladas várias línguas nacionais, e afirmou ser indispensável desenvolver a rádio rural no sentido de assegurar a cobertura total do território nacional.

Entre os objectivos enumerados por este técnico da Unesco, realça-se o de estabelecer um verdadeiro diálogo com o público. Sobre este assunto, precisou que todo o processo educativo se pode reduzir ao problema de comunicação. Enquanto meio de comunicação privilegiando um só sentido, a rádio corre o risco de acentuar o aspecto

passivo do processo, em detrimento da função de aprendizagem. (...) É preciso esforçar-se por desenvolver uma comunicação em duas vias, de modo a dar a palavra ao auditor e a estabelecer um verdadeiro sistema de diálogo.

Proseguindo, afirmaria que isso só será possível com a descentralização parcial dos meios de produção, o desenvolvimento do método de grupos de escuta (rádio-clubes) e com a participação do auditor na produção

das emissões.

Daniel Martin salientaria entretanto, no âmbito dos objectivos e funções da rádio rural, a necessidade de desenvolver o interesse do auditor. A este propósito, frisou que na recepção das emissões é essencial que a atenção do auditor seja captada e retida pela qualidade e variedade dos programas. O termo de qualidade deve aqui ser entendido como adaptação ao meio e à cultura do auditor, donde a necessidade de conhecer bem o auditor.

Delegação do PSUA

O representante da imprensa do Partido Socialista Unificado da Alemanha, engenheiro polígrafo Hanns Forbriger, partiu na passada quarta-feira para Cabo Verde última estadia da sua visita aos nossos dois países irmãos, na possibilidade de apoio na construção de uma imprensa partidária

e fornecimento de material tipográfico.

O engenheiro Hanns Forbriger, esteve uma semana em Bissau durante a qual manteve contactos com os responsáveis pela informação do Partido e efectuado visitas a alguns sectores da vida do nosso Estado.

Fernando Fortes visita Cuba

A convite do ministro das Telecomunicações Cubano, o Comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações da Guiné-Bissau, camarada Fernando Fortes, partiu para Cuba na quarta-feira passada, para uma visita de amizade e de contactos de cooperação bilateral entre os dois países.

No regresso de Cuba, o camarada Fortes deverá fazer uma curta escala em

Lisboa, durante a qual manterá conversações com os dirigentes da Rádio Marconi, com vista às possibilidades de assinatura de um acordo geral de cooperação técnica no domínio das telecomunicações. O acordo incluirá o fornecimento de equipamentos técnicos e formação de quadros para o nosso país, no mesmo domínio.

Responde o Povo

3 anos de Independência — Como encara a situação do povo angolano?

Após três anos de independência, o povo angolano continua a sofrer na carne, as investidas das tropas inimigas, comandadas pelo Governo racista de Pretória.

Essa situação tende a desaparecer, graças à luta incessante do povo angolano defendendo o seu território contra o divisionismo e as manobras sabotadoras provenientes da África do Sul. Tendo em conta a necessidade de levar à frente a luta pela reconstrução da sua terra, o povo irmão angolano não parou um minuto na labuta diária e na tentativa de fazer mais e melhor para o avanço da sua Pátria. Cientes das manobras oportunistas do imperialismo, nós, povo da Guiné-Bissau, damos todas as provas de fraternidade e amizade ao povo irmão. Portanto, após 3 anos de luta, completados no dia 11 do corrente, cientes de que todo o mundo medita sobre esse problema, o nosso jornal saiu à rua com a seguinte questão:

Como encara a situação do povo angolano?

O POVO NÃO PAROU

Firmino Sambú 19 anos

Os três anos de independência do povo angolano, foram quanto a mim, até hoje, anos de luta incessante contra o imperialis-

mo e a injustiça social. Mas o povo angolano, em cada passo da sua luta, mostrou firmeza e unidade revolucionária. O povo de Angola tem dado até hoje um grande exemplo na defesa dos seus territórios. Sempre uni-

dos numa política revolucionária contra o apartheid. Todos os povos que defendem a causa progressista estão cientes da situação de Angola e de todos os países que lutam pela sua liberdade e dão todo o seu apoio para a vitória e paz entre os povos.

A situação em Angola está prestes a ser resolvida, graças aos seus esforços e ao apoio de todos os países progressistas. Mesmo com ataques contra — revolucionários e manobras sabotadoras, o povo angolano não parou na luta pela reconstrução de Angola. Continuam a lutar por todos os meios para que o imperialismo não encontre meios de se entranhar na sua terra e para levar sempre em frente o progresso de Angola.

A LUTA DE ANGOLA É A NOSSA LUTA

Iancuba Injai, 21 anos — Angola é um país extremamente rico. Um dos mais ricos do Continente africano. Talvez por isso, estes três anos de independência têm sido de conflitos que não ajudam o seu avanço em que o imperialismo joga com todas as suas armas para gerar confusão no seio do povo angolano.

As manobras provenientes da África do Sul, não deixam prosseguir convenientemente o processo revolucionário que se está a ser levado a cabo por esse (povo) para a reconstrução da sua Pátria há três anos livres do jugo colonial português.

Penso que Angola está a atravessar um período mu-

to difícil, mas estou certo de que sairá vitoriosa, como sempre acontece aos que defendem uma justa causa.

Todos nós devemos dar apoio ao povo irmão angolano, pois a sua luta é também nossa.

DEFENDEMOS TODOS OS QUE QUEREM A LIBERDADE DA SUA TERRA

Mamadú Sanó, 20 anos, estudante — Quanto a mim, os problemas de Angola não afectam só o povo angolano, mas todos os povos que amam a liberdade.

Eu, pessoalmente, encaro o problema angolano como um problema do nosso próprio país. Porque nós defendemos todos os que lutam para o bem comum. Defendemos todos os que se

querem libertar e tomar conta da sua terra.

Nós, na nossa terra, não queremos que ninguém interfira nos nossos problemas e que ninguém nos tire o que é nosso. O problema de Angola é também nosso, pois nós jamais nos podemos sentir livres, enquanto irmãos nossos estão a ser vítimas de sabotagens do imperialismo.

Pessoalmente, não me importo de me oferecer voluntariamente para ajudar com armas na mão o povo angolano na sua justa luta pela defesa da sua terra. Porque as manobras dos inimigos da Pátria angolana, são contra todo o mundo progressista.

Recuperar para a agricultura o outrora fértil Sudoeste da Praia (1)

A participação da população na resolução dos problemas locais, para que tudo seja feito em seu benefício e não lhe seja estranho — foi um dos aspectos mais realçados pelo Primeiro Ministro, camarada Pedro Pires, durante a visita de trabalho a zonas rurais do concelho da Praia. Esta visita, que abrangeu a zona do referido concelho denominada geralmente de Sudoeste em que, segundo os técnicos, é uma das paisagens mais áridas de Cabo Verde, apresentando mesmo a verdadeira face do SaheI, prolongou-se desde Cidade Velha à Achada Mosquito, passando pelo Porto Gouveia e por S. João Baptista.

O Primeiro Ministro caboverdeano foi acompanhado nesta deslocação pelo director-geral da Agricultura, camarada Miguel Lima, pelo delegado do Governo para o concelho, camarada Alexandre de Pina, e pelo responsável do Partido do Sector Rural da Praia, camarada Braga Tavares.

Apresentamos hoje aos nossos leitores a primeira parte de um artigo de Somar de Tanha, publicado pelo semanário «Voz do Povo», num dos seus últimos números.

No Sudoeste caíram chuvas este ano, mas foram poucas. Daí a preocupação do Governo em auscultar os problemas da região e das suas gentes, para uma resolução continuada dessas questões. No entanto, a despeito da pouca chuva, o Sudoeste tem um aspecto bem diferente daquela secura e aridez do nosso último encontro do ano passado, aquando da visita do camarada Aristides Pereira a toda a ilha de Santiago. Aqui e ali, uns tufo verdes marcam ao longe — quem sabe? — talvez o ressurgimento do Sudoeste.

Cooperação TACV-TAP

Aspectos ligados à assistência técnica Aeroporto Internacional Amílcar Cabral à companhia de Transportes Aéreos Portugueses (T.A.P.) e também da aquisição pelos TACV do equipamento técnico existente no SaI (e que é propriedade dessa companhia portuguesa), foram tratados numa reunião entre uma equipa de técnicos da TAP e da TACV, na ilha do SaI.

Entretanto, a convite da Direcção dos Serviços dos Transportes Aéreos de Cabo Verde, estiveram recentemente na cidade da Praia dois técnicos das RoIIs Royce que trabalharam com os peritos da manutenção dos TACV. Durante a estadia, tiveram uma reunião com a Direcção dos Serviços, tendo sido assegurado no decurso dos contactos, visitas periódicas às instalações técnicas e às reparações executadas nas aeronaves das linhas aéreas caboverdeanas.

Os referidos técnicos, puderam verificar «in-loco» os trabalhos decorrentes nos TACV.

A PURGUEIRA QUASE DESAPARECIDA É UM CASO EM ESTUDO

Porto Gouveia, situado numa baía acolhedora, pouco antes de Porto Mosquito, não é mais aquele escoa-douro das famosas laranjas de Ganchemba, das grandes quantidades de purgueira da zona, que seguiam para o porto francês de Marseilha nos veleiros tripulados por gente destemida das ilhas. Nem sequer peles saem já desse porto, outrora tão movimentado. Laranjas tampouco. No entanto, fala-se numa campanha frutícola para breve, e estamos certos de que a laranja figurará na lista.

Ainda que a mancarra de países africanos próximos, produto com uma polivalência incrível (serve para fazer óleo, sabão e para a alimentação do gado) tenha arrancado o mercado à purgueira, que também quase desapareceu do nosso solo, não é de pôr de lado a reactivação da sua cultura. Aliás, segundo informações do Ministério do Desenvolvimento Rural, existe um

dossier bem grosso sobre «o cano da purgueira».

Só teria valor produzir a purgueira se, lido a lido com a produção, mesmo artesanal, do sabão, fosse possível utilizar a casca para a alimentação dos animais, retirando-lhe para isso as toxinas que contém. Só esta última operação apresenta ainda dificuldades, informaram-nos. Mas, segundo palavras do comandante Pedro Pires, «é preciso ver melhor a questão». Naturalmente, dentro da lógica do aproveitamento máximo.

Não será, parece-nos, a exportação de peles que dará vida a Porto Gouveia, ainda que a zona do Sudoeste conserve ainda uma fauna interessante e de destaque em todo o Cabo Verde. Mas essa fauna é principalmente avícola. Contudo, o Sudoeste reavivado reuniria condições muito próprias para o desenvolvimento da pecuária.

ACHADA MOSQUITO ONDE HOVE UMA DENSA FLORESTA

Um problema deveras sério é o difícil acesso a toda a zona. Mas, balançando no «Land Rover», já conseguimos chegar à Achada Mosquito, lugar que apresenta todos os vestígios de ter sido uma densa floresta em épocas passadas e onde, actualmente, se pensa restabelecer um perímetro florestal. Para já, na zona mais privilegiada, plantaram-se 20 mil e 500 acácias, no quadro da campanha de arborização lançada pelo Primeiro Ministro que, entretanto, levantou durante a visita ao local a questão de ser necessário um estudo para aproveitar todos os lugares possíveis de serem arborizados, deixando

do os corredores necessários para as culturas normais.

A propósito de culturas tradicionais, a cultura do milhet, cereal de alto valor nutritivo que o MDR tem feito nos intervalos da zona arborizada, guardado por uma cerca de arame farpado e por um guarda floresta, ainda não encontrou grande saída entre a nossa população rural. O milho é que nos criou — diz-se e é certo — mas este o Sudoeste ainda não o produzirá desta vez. Enquanto isso, o milhet já tem os grãos maduros e ninguém o aproveita. É por isso que o Primeiro Ministro tem razão: é preciso que a população esteja ao corrente das vantagens das inovações.

PUXAVA-SE A REMO ATÉ PRAIA

Porto Mosquito, descendo um pouco da Achada do mesmo nome, é uma aldeia que não tem dois centos de moradores. Gente particularmente fechada nas suas relações, pescadores na sua quase totalidade e que só há uma dezena de anos conheceu uma estrada que ligava o local à Cidade Velha, podendo assim deslocar-se até à cidade da Praia, por terra. Anteriormente, a viagem era feita num bote até à Cidade Velha, quando não o era até à Praia. Um homem que certamente não terá feito poucas vezes o percurso, dizia-nos que ir de bote até à capital, dá muito que puxar... Porém, a alternativa era atravessar as montanhas em direcção ao interior da ilha e apanhar em S. Domingos, a estrada que liga Praia a Santa Catarina.

Acordo do Senegal na Criação da FIR do SaI

Uma proposta para a criação da nova FIR Oceânica do SaI (Flight Information Region — Zona de Controlo Aéreo) deverá ser apresentada e aprovada na reunião de Dezembro do Conselho da OACI (Organização da Aviação Civil Internacional), anunciou um comunicado divulgado pelo Ministério dos Transportes e Comunicações a propósito do encontro que reuniu no Canadá as duas partes interessadas, no princípio do corrente mês.

A aceitação, por parte do Senegal, da criação de uma FIR Oceânica, com controlo a partir do Aeroporto do SaI e administrada por Cabo Verde, foi o grande resultado conseguido na reunião de Montreal. Esta reunião, saliente-se, realizou-se por iniciativa do presidente do Conselho da OACI e nela participaram delegações dos dois países, chefiadas pelos titulares dos Transportes e Comunicações, respectivamente, Hercuiano Vieira e Adrien Senghor.

O acordo para o restabelecimento da antiga FIR, criada em 1951 e suspensa pelas autoridades portuguesas em 59, tinha já sido dado por todos os países interessados — Brasil, Portugal e Espanha — com base, de resto, nas recomendações de organismos internacionais especializados e atendendo também à «excelente situação geográfica e às condições técnicas» que Cabo Verde oferece aos serviços da Aviação Civil.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

VI. DEZ ANOS DEPOIS DO MASSACRE DE PINDJIGUITI (*)

Se é certo que tais resultados são o fruto do trabalho da direcção do Partido e dos esforços e sacrifícios feitos pelos militantes de vanguarda, e que reflectem uma elevação geral do nível de consciência política e patriótica das populações caboverdeanas, é igualmente certo que os próprios colonialistas portugueses, com a repressão criminosa e cega que praticaram num determinado número de ilhas, nomeadamente em Santo Antão, São Vicente e Santiago, criaram as condições mais favoráveis à acção.

2.ª A NOSSA ACÇÃO

a) No plano político

A repressão armada contra uma revolta de trabalhadores de Santo Antão para a qual foi preciso utilizar um batalhão das tropas colonialistas, bem como a prisão arbitrária e a condenação de vários patriotas, entre os quais Lineu Miranda, Jaime Schefield, Luiz da Fonseca e Dantas Tavares, provocaram uma «explosão» partidária e nacionalista que abriu novas perspectivas à nossa acção e consolidou a obra já realizada pelo Partido, tanto na mobilização e na organização das massas populares como na preparação das condições indispensáveis a uma nova fase da luta.

Estes factos justificam as grandes preocupações dos colonialistas portugueses expressas em 1969, que foram obrigados a reconhecer publicamente, pela primeira vez, a presença activa da organização do nosso Partido no Arquipélago. Explicam igualmente porque razão os colonialistas portugueses, que conhecem bem a importância de Cabo Verde no conjunto estratégico da sua guerra colonial ou seja de que agressão for contra a África Ocidental, desenvolveram no decorrer de 1969 uma propaganda tão vasta como falsa a fim de convencer os seus aliados da OTAN de que nós queremos libertar a Guiné a fim de nos dedicarmos a Cabo Verde e fazer deste Arquipélago base comunista. Mentiras que só convencem os convencidos.

b) No plano da luta armada

Antes de apresentar alguns factos da maior importância respeitante à nossa acção armada no decorrer do ano passado, importa lembrar que o ano de 1968 foi um período de grandes vitórias das nossas Forças Armadas, talvez o mais espectacular desde o início da guerra colonial. Na realidade, em 1968, os nossos corajosos combatentes fizeram progressos importantes na sua acção, nomeadamente no domínio da artilharia. Realizaram quinhentos e vinte cinco ataques contra as posições inimigas, puseram fora de combate quase dois mil militares das tropas coloniais, fizeram trinta e três prisioneiros portugueses, libertaram novas zonas do país e coroaram a sua acção com o ataque vitorioso ao aeroporto de Bissau.

(*) Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1970 (Extractos).

(Continuação da 1.ª pág.)

balhadores e povo do Sul do nosso Continente e a necessidade que têm da ajuda internacional.

A necessidade dessa ajuda foi reconhecida pela ONU, em Março último, quando aquela instância internacional proclamou o ano de 78 como ano internacional de luta contra o apartheid: «Nós construímos a luta do povo irmão da África do Sul como a nossa própria luta. Cada gota de sangue que cai deste povo, na sua causa sagrada e na gloriosa e justa luta de libertação da opressão do regime racista do Apartheid, sentimo-la no nosso coração», afirmaria o camarada Francisco Sifna, membro do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau, que terminou reafirmando a política do PAIGC de apoio à luta, rumo à vitória, dos povos de Angola, Palestina, da Resistência Antifascista Chilena, da Frente Polisário do Sahara Ocidental e do povo de Timor Leste.

O salão da sede do Partido encontrava-se repleto de uma assistência que não

se cansou de aplaudir as palavras dos oradores, condenando a política vergonhosa e desumana praticada pelos racistas sul-africanos. Usaram da palavra Francisco Sifna, Fernando Jorge Andrade, Francisco Delfim da Silva, Esperança Roballo, Pedro Espírito Santo e José Araújo (pela ordem das intervenções). Também a presença, no salão, do Chefe do Governo, camarada João Bernardo Vieira, do Secretário Executivo do CEL, camarada José Araújo, do Secretário do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, camarada Otto Schachatt e dos responsáveis nacionais pelas organizações de massas, respectivamente, os camaradas Carmen Pereira (Comissão Feminina), João da Costa (JAAC) e José Pereira (UNTG), deu ao acto a justa dimensão da sua importância.

Foi o camarada Tiago Aleluia Lopes, presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau quem abriu a sessão, para se referir à importância do acto. Por seu lado, o camarada Otto Schachatt fez a apresentação da delegação do Comité Soviético dos

Trabalhadores e militantes do Partido co

Veteranos da Guerra, de visita ao nosso país. Vivas à luta do povo sul-africano contra o apartheid, à solidariedade entre todos os povos do mundo, aos trabalhadores da África do Sul e ao PAIGC encheram o vasto salão «Amílcar Cabral». O mesmo público, mas com a voz ainda mais firme e com uma afinçada energia, condenou o imperialismo e todas as facetas da sua dominação: o colonialismo, o racismo, o fascismo, o sionismo e o apartheid. Quem passasse nesse entardecer pela Praça dos Heróis Nacionais poderia constatar tal firmeza, através das vozes que eram difundidas para a praça, pelos altifalantes colocados na varanda do edifício.

UMA LUTA QUE É DE TODOS OS POVOS

O nosso povo, dirigido pela sua vanguarda revolucionária — o PAIGC —

manifestou uma vez mais a sua solidariedade à luta do povo irmão sul-africano. Dizemos uma vez mais porque, em várias ocasiões, a nossa solidariedade chegou àquele povo em armas. É o próprio responsável sindical quem o confirma: «Nã é a primeira vez que condenamos este regime no nosso país. Já foram realizados vários comícios e jornadas de apoio à luta dos povos e trabalhadores dessa área», disse o camarada Fernando Jorge, para acrescentar que estas realizações demonstram na prática que «nós conhecemos o significado da palavra solidariedade», pois que, durante a nossa luta contra o colonialismo português, «o nosso povo foi alvo da solidariedade internacional que lhe permitiu vencer o inimigo, tanto no plano político como militar». O orador enumeraria, em seguida, as iniciativas levadas a cabo para o efeito:

a participação da UNTG na Conferência Pan-Africana Sindical de Solidariedade para o Apoio à Luta dos Povos da África Austral, realizada pela organização sindical angolana (UNTA), em Luanda, de 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro de 1977 e o donativo de 4 mil dólares entregues este ano pela nossa organização sindical à OUSA (Organização da Unidade Sindical Africana).

Mas, informou, apesar das acções unitárias levadas a cabo no campo internacional contra a África do Sul (embargos, sanções, boicotes), este regime continua ainda de pé, mas já na fase agonizante, devido à recente vitória dos povos de Angola e Moçambique e o firme apoio que lhes é dado pelos países da «Linha da frente». Por isso mesmo, salientou, o governo racista sul-africano tem atacado constantemente estes países progressistas,

○ Apartheid

com o objectivo de o estabilizar e de destruí-la, a guarda segura dos triotas sul-africanos.

Entretanto, como referiu o camarada Delfim da Silva, a representação do Partido no Leste da África do Sul, Kwame N'Krum, constitui já um lugar comum dizer-se esta vez simples: nenhum país submete docilmente qualquer tipo de opressão ou dominação. «Mas», afirmou, as particularidades da África do Sul, do seu regime político, do Apartheid — em que há a dominação de um metrópole distante — ferem-lhe uma dimensão histórica particular. «Preciso, embora brevemente, referir neste momento em que o ANC (Congresso Nacional Africano) e as forças patrióticas e a luta a ferocidade de um regime que pela sua persistência no tempo — per-

Emulação Patriótica

Expressão da actividade criadora das massas laboriosas

A Emulação Patriótica é um movimento de massas e uma força poderosa. É um método fundamental na edificação da nova sociedade.

A Emulação Patriótica é a expressão da actividade criadora dos trabalhadores perante o trabalho, no qual vêm não apenas um meio para viver, mas também uma fonte de inspiração, conscientes de que trabalham não para explorar, mas para eles próprios, para o seu Estado em busca de uma sociedade mais justa, do progresso.

A Emulação, mas palavras do camarada Amílcar Cabral, quer dizer «concorrência, mas para o bem, não para a nossa barriga, mas para servirmos o nosso Partido, o nosso povo. Tu e eu, nós trabalhamos num ramo qualquer, que é de nós os dois. Eu ajudo-te, tu ajudas-me, mas vamos procurar fazer cada um o mais que puder. É aquele que fizer mais, devesmos levá-lo bem alto mas sem inveja, sem puxar, sem dar com o cotovelo no outro».

A Emulação Patriótica traz consigo novas relações entre os homens, baseadas não em rivalidades, mas na ajuda e colaboração mútua para melhores resultados no trabalho.

Só no trabalho, brota o esplendor, o talento e a capacidade dos trabalhadores. A Emulação Patriótica é o método principal na qual as massas

participam no controlo da produção e os Sindicatos influem sobre o desenvolvimento da economia.

A Emulação impulsiona o progresso da economia, tem sido e é, ao mesmo tempo, um meio para a educação de um novo tipo de homem que luta conscientemente pela Reconstrução Nacional e o progresso social.

A Emulação vão-se incorporando cada vez mais trabalhadores, que unem às suas tarefas da produção, a formação política, cultural e técnica e o aperfeiçoamento das qualidades morais.

Os participantes ajudam-se mutuamente. Os mais qualificados baixam aos grupos mais atrasados para elevá-los a altura requerida. Põem mais sentido criativo no trabalho, são activos, aperfeiçoam a produção e introduzem nela as técnicas mais modernas.

Pôr em prática a emulação, requer a correspondente actividade dos Sindicatos para guiar os trabalhadores, a fim de que estes cumpram os compromissos contraídos.

Por isso, os Sindicatos devem procurar informar a colectividade, controlar os resultados dos planos, divulgar as melhores experiências e cultivar a camaradagem no trabalho.

Os que emulam devem estar ao corrente do curso da produção, como e o que se alcançar. Uma ampla informação sobre estes aspectos é fundamental para o bom êxito.

Comparando os distintos aspectos do trabalho dos emuladores, sabendo quem tem a iniciativa e porque razão, quem está atrasado e em que, determinam-se o avanço geral.

A informação e a comparação dos resultados são meios eficazes para impulsionar a Emulação. Os resultados concretos serão tanto melhores quanto mais plenamente se levem à prática as experiências mais notáveis.

A Emulação supõe ajuda mútua entre camaradas de trabalho, a propagação da ajuda dos trabalhadores veteranos aos jovens e a

divulgação de novas experiências. De tudo isto tira-se o conteúdo do trabalho diário dos Sindicatos a todos os níveis, para organizar a Emulação e ajudar o cumprimento dos seus objectivos.

A Emulação começa com os compromissos individuais e colectivos, de onde se tiram os índices mais altos que os fixados no plano de Estado; economiza-se matéria prima e materiais e produzem-se produtos de alta qualidade.

Para o controlo da Emulação utilizam-se os balanços do trabalho desenvolvido, que se fazem regularmente segundo a ordem estabelecida por exemplo, mensalmente — nos Comités Sindicais e administrações das empresas. Trimestralmente, nos Comités sectoriais ou regionais da UNTG e nos demais níveis, de acordo com a decisão da UNTG e Sindicatos.

As organizações sindicais, através dos emuladores, controlam sistematicamente o cumprimento das obrigações contraídas, conhecendo assim qual é a melhor iniciativa e o que se deve fazer para pôr em prática os métodos de trabalho mais avançados; descobrem-se as deficiências

e procura-se a maneira de superá-las.

Nos balanços de emulação, qualifica-se o alcance dos diferentes centros de trabalho e empresas, vê-se como foram os índices de emulação cumpridos e as colectividades que alcançaram os índices mais altos, e dá-se-lhes o prémio correspondente.

Divulgando os métodos que conduziram a bons resultados, ajudam-se todas as colectividades a colocarem-se ao nível das mais avançadas. É assim que a Emulação contribui para o progresso da economia nacional e forja a consciência perante o trabalho.

Para os vencedores da Emulação prevêem-se incentivos ou prémios, de acordo com o regulamento e as orientações sindicais. As empresas que fiquem nos primeiros lugares receberão os estímulos estabelecidos.

A Emulação deve criar o interesse e desejo dos colectivos de trabalhadores das empresas, das organizações económicas e de cada trabalhador para produzir com boa qualidade, para alcançar a maior quantidade possível de bens materiais.

... QUE CADA TRABALHADOR SE SINTA MUITO DONO DO QUE PRODUZ

Para se realizar o melhor serviço, elevar a preocupação emuladores em aperfeiçoar a técnica, organizar o trabalho sobre bases de cas, empregar os melhores conhecimentos e fazer a experiência adquirida em jogo antecipadamente, potenciais de produção o máximo de cada unidade cada sector, por cada investido.

Daí que, o trabalho Sindicatos na Emulação será mais operativo e petente no domínio técnico, contribuindo que cada trabalhador sintam mais dono da produção e mais interesse em melhorar todos os sectores. Resumindo, os sindicatos, como escola de recção, preocupam-se com uma mais racional administração da economia.

Os trabalhadores também o seu trabalho e procuram métodos que dêem melhores rendimentos. Aqui, a organização sindical ajuntando incansavelmente a analisar-se a de economizar e o de que se tem da nova ca.

anco dos réus

nam vigorosamente o regime sul-africano

os incontáveis sacrifícios que acarreta — dará novas gerações todo o benefício dos sofrimentos, humilhações e vazas que foram impostos aos povos africanos na sua luta para se libertarem e distribuírem assim para o progresso da África e da humanidade.

Os povos da Guiné e do Verde, não esquecerão facilmente os onze meses de dura luta armada contra o colonialismo português. Esta factio foi salientado pela camarada Esperança Roballo, militante do Partido que, falando em nome da Comissão Feminina do PAIGC, falou que no seio do apartheid «é a mulher o ser humano reduzido a objecto desprezível» e que «é premente essa situação de guerra, de objecto, que nos dá o sentimento de revolta e nos invade de todo o desejo de luta.» Luta contra as formas de opres-

são e que nos coloca ao lado de todos aqueles que estejam prontos a dar a sua vida por um mundo mais justo. Mais adiante, e justificando a sua afirmação, diria ainda que «foi por isso que se levantou o nosso povo e se organizou sob a orientação do PAIGC, e é por isso que estaremos sempre ao lado do povo da África do Sul, contra o apartheid e na certeza do dia em que todas as crianças do mundo serão pétalas da mesma flor».

Por outro lado, como recordaria ainda o camarada Fernando Jorge Andrade, apesar de todas as sanções ditadas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, aquele regime é apoiado firmemente pelos monopólios e empresas multinacionais, através de grandes ajudas em dinheiro e armamento, apoio esse que lhe permite reforçar a repressão armada contra a população africana. «O Ge-

verno racista dedica hoje quase dois terços do seu orçamento para a defesa do país e para o aperfeiçoamento das máquinas de tortura. A repressão é cada vez maior e refinada» disse ainda o orador que, após ter-se referido aos massacres de Sharpeville e Soweto, falou da política expansionista do governo sul-africano que ocupa ilegalmente a Namíbia, apesar dos protestos e medidas decretadas pela ONU, e cuja independência, sob os auspícios da ONU, tem tentado obstruir.

A génese do capitalismo sul-africano, as grandes leis segregacionistas, que reduz a quase nada as possibilidades de expressão política dos não-brancos, o apartheid, que atingiu a sua expressão mais alta em 1976, com a farsa da independência do Transkei e perante a qual 1,3 milhões de trabalhadores africanos passam a ser considerados estrangeiros na sua própria

terra, constituíram a tônica da intervenção do camarada Espírito Santo, militante do Partido. Ao longo da alocução, rica em conteúdo histórico, o orador abordaria ainda os aspectos ligados à posição da África do Sul no mundo, nomeadamente do ponto de vista económico e militar e a luta contra o apartheid levada a cabo pelo povo sul-africano. O ciclo de palestras terminaria com a intervenção do Secretário Executivo do CEL, camarada José Araújo que exortou todos os trabalhadores e o nosso povo, em geral a «pegarem» cada dia mais «teso» no trabalho, aumentando a produção e a produtividade, como forma de nos solidarizarmos com os povos da África Austral. No entanto, o Secretário Executivo do CEL não deixou de apelar para a vigilância e a coesão do nosso povo em torno do nosso Partido para atingir tais

objectivos. Como exemplo, citou o recente desmantelamento pelas Forças Armadas de uma tentativa de sabotagem por elementos contrarrevolucionários.

Numa intervenção que, pelo seu manifesto interesse, publicaremos na íntegra num dos nossos próximos números, o camarada Espírito Santo referiu-se ao aparecimento do apartheid e dos principais elementos constitutivos: a ideologia racista, a segregação racial e a mão de obra migratória. «Na sua luta por melhores salários, disse Espírito Santo, pelo fim da discriminação racial, pelo seu direito à organização, pela obtenção das liberdades democráticas para todos, os africanos fazem avançar a sua consciência política e a organização necessárias ao esmagamento do sistema opressivo do apartheid». Ms, salientou, como vimos atrás, a negação das mais pequeninas liberdades democráticas aos trabalhadores africanos representada pelo sistema do apartheid é o principal pilar do capitalismo sul-africano. Será possível retirar esse pilar sem derrubar todo o

edifício?» Perguntou o orador para, em seguida e citando Joe Slovo, do ANC, em 1976, afirmar «Como a discriminação racial é o mecanismo e o instrumento da exploração, como ela é o «modus operandi» do capitalismo sul-africano, a luta pela destruição da supremacia branca está indissoluvelmente ligada à destruição do próprio capitalismo».

O orador falaria ainda dos interesses económicos e militares imperialistas nesse país, fazendo ver o risco de, como último recurso, recorrerem à intervenção militar. Mas afirmou ainda: «sejam quais forem as peripécias desta luta de morte que se anuncia, o seu desfecho vitorioso será decisivo para o avanço da Revolução Socialista em todo o nosso continente. Ela é portadora de esperanças para todos os revolucionários, para todos os oprimidos, que desse modo devem apoiar activamente. Por isso concluiu, no nosso país temos de continuar a reforçar a tradição de apoio a essas lutas. Estou certo que nesse apoio todo o nosso povo está com o PAIGC».

Cooperacao

Médicos cubanos regressaram

Alegria por voltar à Pátria e tristeza pelo que fica por fazer

A Terceira Brigada Médica Cubana, integrada por 39 elementos, regressou ontem ao seu país, após um ano de serviço de assistência às populações na Guiné-Bissau. Para demonstrar o seu reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, o Comissariado de Saúde e Assuntos Sociais brindou a brigada médica com um jantar de despedida, no Hotel 24 de Setembro, na noite de quarta-feira passada, tendo actuado o agrupamento musical «Mama D'Jombo».

Ao jantar, esteve presente o Comissário da Saúde e Assuntos Sociais, camarada João da Costa, que interveio para expressar, na presença do Secretário-Geral Manuel Boal e altos funcionários de Saúde, a sua gratidão pela contribuição militante dada pelos médicos cubanos, tendo recordado também o apoio do povo de Cuba ao nosso povo, desde as duras horas de luta armada. «As brigadas médicas hoje são uma continuidade de tantas outras ajudas de Cuba» — disse.

O chefe da brigada, dr. Rolando Rodrigues e o secretário da Embaixada cubana, Ataulfo Pichardo, também falaram, o primeiro sobre o trabalho realizado em onze meses — em que a assistência médica cubana atingiu 27 por cento da população total e 45% de enfermos no país — e o segundo, sobre a reafirmação da política internacionalista de Cuba revol-

cionária:

«Quando um compatriota termina uma missão, sente-se satisfeito ao regressar a sua Pátria e reencontrar a família. Mas também parte com tristeza, pois um revolucionário, quando faz um serviço, sabe sempre que resta alguma coisa a concluir no processo de desenvolvimento dos povos... — ressaltou o representante da Embaixada cubana.

ESTAMOS DISPOSTOS A VOLTAR CÁ...

«Tantas vezes quantas forem necessárias estamos dispostos a voltar cá para trabalhar com o povo da Guiné-Bissau» — assegurou o dr. Rolando Rodrigues, chefe da 3.ª Brigada Médica Cubana, em declarações prestadas ao nosso jornal.

Foi há um ano, em 28 de Novembro de 1977, que a terceira brigada médica cubana (integrada no âmbito

de ajudas de Cuba ao nosso país, depois da libertação total do território nacional) chegou a Bissau, composto por 39 quadros da saúde. Entre eles, contavam-se 30 médicos — dos quais 16 são especializados em diferentes ramos — e nove enfermeiros, especializados em salas de operação, pediatria, obstetrícia, ginecologia, estatística, optometria e em trabalhos sanitários.

Os 16 médicos especializados cobriam os ramos de cirurgia geral, otorinolaringologia (O.R.L.) psiquiatria, epidemiologia, dermatologia, cardiologia, estomatologia, anesthesiologia, oftalmologia, pediatria, obstetrícia e ginecologia, anatomia-patologia, ortopedia e medicina interna.

Constituindo 44,6 por cento de toda a força médica na Guiné-Bissau, a 3.ª brigada médica cubana, distribuída por vários hospitais do país, «tem desenvolvido — segundo as palavras do camarada Rolando Rodrigues — um trabalho internacionalista de acordo com as necessidades e possibilidades da saúde

pública do país, tendo alcançado numerosos êxitos».

Toma-se em consideração, nesse aspecto, a diminuição considerável da taxa de mortalidade infartil, em relação aos anos anteriores, e as actividades de carácter científico, desenvolvidas por grupos que ajudaram na resolução de vários problemas sanitários dos doentes.

Do ponto de vista científico, a brigada efectuou, em Julho passado, a primeira jornada de enfermagem, na região de Tombali. Por coincidir com a morte trágica do camarada Francisco Mendes, a brigada escolheu, para essa jornada, uma escola em Catió onde esse dirigente havia frequentado aulas primárias, como forma de o homenagear.

Nessa jornada, os enfermeiros efectuaram trabalhos de investigação relacionadas com as suas especialidades, com vista ao melhoramento dos cuidados aos doentes. Durante a sua estadia no país, a 3.ª brigada em desenvolvido semanalmente em conjunto com outras equipas médicas,

actividades científicas no Hospital Simão Mendes, baseadas em análises e discussões de casos específicos que surgem nos doentes.

A equipa de médicos cubanos tem participado igualmente na formação de enfermeiros e de técnicos laboratoriais, bacteriologistas, estomologistas e trabalhadores de higiene e saneamento do meio ambiente.

O camarada Rolando Rodrigues, durante a nossa conversa depois de ter falado sobre as dificuldades sanitárias no país, referiu-se às boas relações de trabalho que sempre caracterizaram as equipas cubanas, nacionais e cooperantes médicos de outros países, pois, segundo ele, «o resultado que se pretende é favorecer uma melhor atenção ao doente. Sem boas relações, o trabalho não vai bem. E quando o trabalho não vai bem, quem sofre é o doente, porque carece da atenção necessária».

Entretanto, sabe-se que já começaram a chegar a Bissau, os médicos da 4.ª brigada médica cubana.

No Lino Correia

Repórter do "Nô Pintcha" impedido de cumprir a sua missão

O «Nô Pintcha» que habitualmente apresenta na sua página desportiva, crónicas dos encontros do nacional de futebol, sobretudo aqueles que se efectuam em Bissau, no Lino Correia, não publica nesta edição os relatos dos 4 jogos realizados neste fim-de-semana na capital, devido aos obstáculos impostos ao repórter que devida cobrir essas partidas.

Apesar do nosso jornalista se ter apresentado na porta daquele Estádio munido da identificação que lhe dá direito a entrada gratuita — cartão de livre-trânsito passado pela Federação Nacional de Futebol e bilhete de identidade passado pelo Commissariado de Informação e Cultura, o controlador da porta que dá acesso à bancada A, e que fica do lado poílão, e outro funcionário que disse ser primeiro fiscal do Lino Correia, disseram não terem recebido ordens para deixar entrar os repórteres do jornal «Nô Pintcha», sómento os da rádio.

Embora a identificação do nosso repórter dissesse qualquer tipo de explicação, este tentou explicar-lhe de que ia lá cumprir uma missão que lhe era confiada pelo «Nô Pintcha» e não como borlista. Mas tudo foi em vão. Aliás, tiveram mesmo que intervir funcionários da Federação a favor do nosso colega, mas como o «nô» dos dois primeiros funcionários persistia, e ia-se gerando uma discussão séria entre um dos intervenientes e o primeiro fiscal, pelo o nosso colega resolveu sair, pondo assim termo ao lamentável incidente.

Aqui fica, portanto, a explicação que temos o dever de dar aos nossos leitores. Quanto ao sucedido, que só foi possível pelo espírito de prepotência de funcionário, esperamos sinceramente que não volte a repetir-se.

1.ª Assembleia dos Pioneiros

A cerimónia de abertura teve lugar no passado domingo, no salão Amílcar Cabral da sede do Partido, a primeira Assembleia de balanço da comissão do sector autónomo de Bissau da Organização dos Pioneiros Abel Djassi (O.P.A.D.).

Soíene contou com as presenças dos camaradas Otto Schacht, Tiago Aleluia Lopes, ambos do CEL e, respectivamente, Secretário do C.N.G., Presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau, Francisco da Silva, também do CEL, e ainda João da Costa, do CSL e Commissário da Saúde e Assuntos Sociais, além de representações da Komsomol

soviética, da Juventude cubana e dos pioneiros da R.D.A.

Depois da entrada, em marcha, dos jovens pioneiros, tomou a palavra um pioneiro da RDA que transmitiu uma mensagem dos pioneiros do seu país aos da Guiné-Bissau. Seguidamente, o pioneiro Aristides da Silva, agradeceu a presença de todos os convidados nacionais e estrangeiros. Em seguida, o camarada Carrington Cá, responsável do Sector Autónomo, fez a apresentação do relatório geral das actividades realizadas pela organização até a data presente. A terminar, o camarada Carrington fez um apelo a todos os pais e encarrega-

dos de educação para que apoiem cada vez mais os seus filhos e educandos nos trabalhos da OPAD.

De salientar também as palavras dos camaradas Valery, da Komsomol, e Guebran da Juventude alemã. Em representação dos encarregados de educação, a camarada Esperança Carvalho de Alvarenga tomou a palavra demonstrando a sua alegria e confiança na organização, na educação dos filhos.

Seguidamente, o camarada João da Costa felicitou a Assembleia e todos os pioneiros presentes, dizendo-lhes que serão eles os continuadores da grande obra de Cabral.

Turismo italiano na Guiné-Bissau

Seguiu na quarta-feira passada para Milão o camarada Manuel Santos (Manecas), Comissário de Estado dos Transportes e Turismo.

Durante a sua estadia de cerca de uma semana na queia cidade italiana, o camarada Manuel Santos terá encontros com os responsáveis da Agência de Turismo «Ventana», que pertence ao grupo Fiat, com quem tratará de assuntos relacionados com os investimentos das infraestruturas turísticas na Guiné-Bissau e com a vinda de turistas italianos ao nosso país.

74.º Conselho da FAO

Seguiu no sábado passado para Itália, o camarada engenheiro Jorge Oliveira, director do projecto piloto de Bachiê para participar no

74.º Conselho da FAO (Organismo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), que se iniciou ontem e se prolongará até 8 de Dezembro, em Roma.

Durante este Conselho,

em que o nosso país participa como membro, serão discutidos problemas concernentes a situação mundial da alimentação e agricultura. Recorde-se que, este ano, o então Comissário de Estado da Agricultura, camarada, Samba Lamine Mané participou numa reunião de Ministros daquele organismo especializado

da ONU, onde foram traçados planos e projectos para os diferentes países e zonas com vista a atingirem a autosuficiência alimentar.

O Conselho da FAO, que agrupa cerca de 43 países da África e de outros continentes abordará ainda questões referentes ao seu orçamento e aos comités financeiros, da pesca e das florestas e preparará a Conferência Mundial sobre a reforma agrária, a ter lugar em Roma no mês de Julho do próximo ano.

Exposição sobre o ensino na RDA

A partir de ontem e até ao próximo dia 4 de Dezembro, está patente ao público no salão do III Congresso uma exposição representativa do ensino na República Democrática Alemã, na qual figuram diversos aparelhos desenhados, sobretudo, ao ensino das Ciências Naturais.

Durante a exposição, funcionarão cursos destinados a demonstrar o manejo dos aparelhos apresentados, que serão oferecidos ao Comissariado da Educação.

Futebol Nacional de luto — Morreu Mário Aureliano

O futebol nacional está de luto devido à trágica morte que vitimou o treinador da selecção nacional de futebol, MARIO AURELIANO FONSECA DE CARVALHO, no princípio da tarde de segunda-feira, no Hospital António Mendês, onde se encontrava hospitalizado desde o princípio de Novembro,

sofrendo de hepatite desportista exemplar, técnico competente, um homem que não poupava esforços para o desenvolvimento do nosso futebol, assim se resumem as qualidades evidenciadas por Mário Aureliano durante estes últimos anos.

Depois do Clube de Im-

prensa de Bolama em 1959, Mário Aureliano representaria posteriormente o Grupo Desportivo da Ultramarina e anos depois a UDIB, onde viria a terminar a sua carreira de jogador para enveredar pela de treinador. Nesta nova actividade, Mário Aureliano começaria nos Júniores da UDIB, pas-

sando mais tarde a orientar a equipa principal do Sporting de Bissau, onde, para além de se sagrar vice-campeão uma vez, conquistou a primeira Taça da Guiné-Bissau. Na época seguinte, transferiu-se para a UDIB, onde colecionou vários êxitos, conquistando nomeadamente o nacional de futebol, e Taça da Guiné-Bissau — por duas vezes. Foi chamado para o cargo de treinador nacional na época 1974/75, cargo esse que tinha desempenhado até à data do seu trágico desaparecimento.

Comissário da Educação em Portugal

O camarada Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Educação Nacional e Presidente do Instituto Nacional da Energia, partiu para Portugal no sábado passado, à frente de uma delegação técnica que irá tratar de assuntos referentes a este departamento.

A referida delegação é composta por técnicos dos Comissariados das Finanças, Indústria, Justiça e do Banco Nacional da Guiné.

Paulo Freire em Bissau

O pedagogo brasileiro, exilado em Genebra, Paulo Freire, esteve em Bissau, desde quarta-feira passada, em contactos com as equipas de coordenação de alfabetização no país e com a direcção do Commissariado de Estado da Educação Nacional. Paulo Freire, acompanhado de um dos técnicos do Idac — Instituto de Acção Cultural, regressou sábado.

Para além do objectivo central da sua deslocação à Guiné-Bissau, que é o de discutir o andamento da «mínima contribuição» do Idac no sector educacional do país, o professor Paulo Freire expressou a sua satisfação por poder mais uma vez tomar contacto com a vida do nosso povo em luta pela Reconstrução Nacional e de reencontrar camaradas e amigos de longa data.

Solicitado a fazer algumas observações sobre o andamento de alfabetização no nosso país, o pedagogo brasileiro situou esse facto

num processo global de desenvolvimento do país, sobre o qual disse que «não se podem fazer milagres». Em boa verdade, todas as vezes que ele vem à Guiné-Bissau, constata novos avanços em todos os domínios, graças ao esforço do Partido e do povo em geral.

«O que é mais importante — acentuou ele — é ver a existência de uma participação viva do povo no esforço pela transformação e melhoramento das condições do país. A alfabetização não é só aprender a ler e a escrever. O objectivo é de que os alfabetizados sejam capazes de tornar útil aquilo que aprenderam, aplicando os ensinamentos na sua vida prática...» — sublinhou Paulo Freire, dando exemplo de avanços verificados na alfabetização das FARP, em que o analfabetismo está quase estirpado.

Reunião de professores cooperantes portugueses

Uma reunião entre a Direcção-Geral para a Cooperação Internacional e Cooperantes portugueses do sector da educação, recentemente chegados a Bissau, teve lugar no fim da manhã de ontem no salão da Udib, tendo como objectivo a explicação pelo Director-Geral da Cooperação, camarada Inácio Semedo, das principais linhas em que se baseia a cooperação Guiné-Bissau-Portugal e, por outro lado, uma breve referência sobre as dificuldades de alojamento dos cooperantes e outros problemas com os que se possam deparar.

A reunião, que foi presidida pelo camarada Inácio Semedo, contou com a pre-

sença do Embaixador de Portugal no nosso país, do camarada Manuel Barcelos (Manecas), Reitor do liceu de Bissau e de outros funcionários.

«O nosso Estado espera dos cooperantes muitos esforços» afirmou o camarada Inácio Semedo, que se referiu também o problema de indisciplina de alguns alunos que segundo ele, são superáveis.

Antes de finalizar, focou as condições de alojamento e referiu os esforços feitos no sentido de proporcionar uma boa estadia aos professores. Para o próximo ano, a situação será melhorada com novas instalações, em frente ao Bairro de Ajuda junto ao

locais onde será construído o futuro liceu. Também teve lugar um esclarecimento sobre as viagens de férias, quer para interior do país quer para Portugal ou para países vizinhos, sobre problemas cambiais.

Foi assim que o camarada Director-Geral da Cooperação terminou a sua intervenção, passando a palavra ao Embaixador de Portugal, Pinto da França, que salientou a importância da cooperação da Guiné-Bissau com exterior, nomeadamente com Portugal, dizendo que as relações entre a Guiné-Bissau e Portugal se têm desenvolvido numa maneira favorável.

A Unita não controla um centímetro do caminho de ferro de Benguela — desmentiu diplomata angolano

LUSAKA, 27 — «A Unita não controla um centímetro ou mesmo um milímetro da linha do Caminho de Ferro de Benguela», desmentiu categoricamente o encarregado de negócios de Angola na capital zambiana André Miranda.

Recendo ontem às informações transmitidas por uma equipa da televisão britânica de que os fantoches da Unita controlam largos troços da linha do Caminho de Ferro de Benguela, Miranda declarou

que «todas estas informações são propaganda do Ocidente», e precisou que a linha é operacional de Lovito à fronteira do Zaire. André Miranda indicou ainda que «o nosso e não de-clarará a dita Unita controlar um só troço da linha de Benguela».

O diplomata angolano também considerou falsa a informação de que o chefe dos renegados da Unita, Jonas Savimbi, esteja em Angola, e acrescentou que «o povo angolano não de-

xaria Savimbi actuar a partir de Angola».

AMEAÇA SUI-AFRICANA

O ministério angolano da Defesa anunciou novamente a iminência de uma agressão sul-africana no sul do país. Um comunicado difundido ontem à noite pela rádio afirmou que «a ameaça de uma agressão das forças racistas sul-africanas contra o nosso território precisa-se».

OPEP vai aumentar preço de petróleo bruto

QUITO, 21 — Os países produtores de petróleo chegarão a um acordo sobre o aumento do preço deste produto, na próxima reunião da OPEP a realizar em Abou Dhabi, em Dezembro, declarou no princípio desta semana em Quito (Equador) o presidente desta organização, Ali Khalifa Al-Falih, que também é ministro do Petróleo do Kuwait.

O ministro considerou numa conferência de imprensa, que os aumentos dos últimos dois anos não tiveram

em conta a desvalorização do dólar, e precisou que este aumento não terá um efeito significativo sobre a economia americana. Al-Falih acrescentou que a OPEP não é responsável pela inflação. Nós somos as vítimas e não a causa — acen- tuou.

Finalmente, o ministro afirmou que apesar desta subida de preço, os países industrializados não deixariam de comprar petróleo aos países membros da OPEP. (FP)

2.º CONGRESSO PARA A REUNIFICAÇÃO DA COREIA

TOQUIO 27 — O segundo congresso mundial para a reunificação da Coreia decorre desde ontem na capital do Japão, na presença de 300 delegados, sendo 90 em representação de 40 nações estrangeiras. A delegação norte-coreana não foi autorizada a entrar no Japão. Quanto aos sul-coreanos, não foram convidados a esta reunião de três dias organizada pelo Partido Socialista Japonês da Oposição (PSJ), pelo Partido Comunista Japonês (PCJ) e pelo Conselho Geral dos Sindicatos Japoneses (Sohyo). — (FP)

REPRESSÃO NA NICARAGUA

SAN JOSÉ, 27 — O regime ditatorial de Somoza aumentou a repressão lançada contra a população civil da Nicarágua. Anunciou que soldados da Guarda Nacional prenderam mais 30 pessoas acusadas de pertencer à Frente Sandinista de Libertação Nacional. Duas pessoas foram mortas nos bairros operários de Managua. — (Lass)

FABRICA DE ARTIGOS DE BORRACHA NO VIETNAM

HANOI, 27 — Uma fábrica de artigos de borracha acaba de entrar em actividade na Cidade de Ho Chi Minh. No início, a fábrica vai-se especializar na produção de raquetes de ping-pong com uma capacidade anual de mais de meio-milhão destinado à exportação. É a primeira fábrica do género do sul do Vietnam e a segunda do país.

ATENTADO NO PAIS BASCO

SAN SEBASTIAN, 27 — Eiodoro Arriaga Ciaurriz, brigadeiro da Guarda Civil reformado, foi abatido ontem diante da porta da sua casa em Villabona, na província basca de Guipuzcoa. Arriaga Ciaurriz foi mortalmente ferido por cinco balas de uma «Parabellum» de 9 mm. Os autores do atentado conseguiram escapar. Tratava-se da 82.ª vítima de atentados em Espanha desde o início do ano. — (FP)

SITUAÇÃO NA ERITREIA

ADDIS ABEBA, 27 — As forças etíopes retomaram a guarnição estratégica de Keren às forças separatistas eritreias. Dawit WoId Ghiorgis, secretário permanente etíope dos Negócios Estrangeiros precisou que a cidade foi libertada por unidades do segundo Exército Etíope de Libertação. — (FP)

Médio-Oriente

Êxito das conversações jordano-palestinianas

AMMAN, 27 — A primeira série de conversações jordano-palestinianas foram um êxito — indicou no sábado Khalid El Fahoum, chefe da delegação da OLP que se encontra em visita oficial à Jordânia, e que foi recebida em audiência pelo rei Hussein.

Fahoum acrescentou que a audiência foi «amigável, calorosa e fraternal», e precisou que o soberano afirmou que a Jordânia faria tudo para reforçar as suas relações com a Organização de Libertação da

Palestina (OLP) como única representante legal do povo palestiniano.

Por seu lado, Zouhier Mohsen, chefe do departamento militar da OLP, afirmou anteontem que a cooperação com a Jordânia «tomará em consideração, no futuro, as condições internas deste país, assim como as condições regionais, e terá um alcance limitado».

Numa declaração feita na sede da OLP, em Amman, Mohsen, que integra a delegação palestiniana em visita oficial à Jordânia, sublinhou que as conversações com os responsáveis jordanos eram positivas. «Abrimos um novo capítulo nas nossas relações, na base de uma compreensão mútua e esquecendo os desentendimentos do passado», acrescentou.

Finalmente, Mahmoud Abbas (Abou Maizen), terceira personalidade da OLP que participa nas conversações, felicitou-se pelo facto de os habitantes dos territórios ocupados por Israel terem «recusado categoricamente as resoluções de Camp David e a conspiração que constitui o projecto de autodeterminação destes territórios (Cisjordânia e Gaza)».

DIA DA PALESTINA

Amanhã, dia 29 de Novembro, será comemorado na sede das Nações Unidas o «Dia de Solidariedade com o Povo Palestino». Participam nas comemorações o presidente da Assembleia Geral da ONU, Liciano Aiure, o secretário-geral Kurt Waldheim, o presidente do Conselho de Segurança, Ndoug, embaixador do Gabão, os presidentes de todos os grupos regionais da ONU, e, certamente, o representante da OLP, que tem o estatuto de observador na sede da ONU.

Novo regime boliviano promete eleições em 1979

LA PAZ 27 — A calma manteve-se na Bolívia, depois do golpe de estado militar não-sangrento que derrubou o governo do general Juan Pereda Asbun. A primeira medida do novo presidente boliviano general David Padilla — convocar eleições presidenciais para Julho do próximo ano — provocou adão da Frente da Unidade Democrática e Popular (F.U.D.P.) e de outros sectores que aspiram ao retorno à institucionalidade no país.

Algumas horas depois da tomada do poder, Padilla constituiu um gabinete quase exclusivamente formado por coronéis e tenentes-coronéis das forças armadas, com excepção do ministério dos Negócios Estrangeiros que foi confiado

ao civil Raúl Botelho.

A nova administração definiu-se como nacionalista, e deseja confiar o poder aos civis, embora se interrogue se realmente este processo será respeitado no caso da FUDP vencer as futuras eleições.

O candidato da FUDP, o antigo presidente Herman Siles Zuazo, obteve a maioria dos votos nas eleições de Julho último, que foram finalmente anuladas. No fim deste mês, o candidato oficial, general Irujo, ascendeu à presidência, depois da demissão forçada do general Hugo Banzer Suarez.

Deste modo, as declarações oficiais encorajam os comentários cheios de esperança de vários meios da imprensa no que respeita

ao futuro político do país.

Segundo o novo ministro da Planificação e do Co-ordenamento, coronel Gary Prado Salmon, o novo gabinete «deve fechar o ciclo dos governos militares na Bolívia para dar lugar os regimes civis democráticos e constitucionais».

Para ministro dos Assuntos Camponeses, tenente-coronel Rolando Saraiva, «as forças armadas foram manipuladas pelos anteriores regimes militares». Por seu lado, o ministro do Interior, coronel Raúl Lopez Leiton, afastou toda a possibilidade do antigo ditador general Hugo Banzer voltar à Bolívia, da Argentina, onde se encontra como embaixador há um mês. (PL)

Tanzânia não invadirá Uganda

COPENHAGUE — As tropas tanzanianas não invadirão o Uganda, assegurou, no domingo, o Primeiro-Ministro tanzaniano, Edward Sokoine, a Anker Joergensen, Primeiro-Ministro dinamarquês, actualmente em visita oficial à Tanzânia, noticiou ontem de Dar-es-Salaam o enviado especial do jornal dinamarquês «Politiken».

Esta declaração, sublinhou aquele correspondente, marca uma mudança total na estratégia da Tanzânia no seu diferendo com o presidente Idi Amin, cujas tropas invadiram o território tanzaniano, ocupando durante três semanas uma extensão de mil e 700 quilómetros quadrados.

Segundo o «Politiken», Sokoine garantiu a Joergensen que as forças tanzanianas rechaçaram as tropas de Amin para lá do rio Kagera, estrategicamente importante, e combatem agora para as fazer retirar até à fronteira.

O Primeiro-Ministro tanzaniano sublinhou, por outro lado, sem no entanto precisar, que está provado que outros países lutam ao lado do Uganda. (FP)

Ciclone no Sri Lanka

COLOMBO 27 — Trezentos e setenta e três mortos foram encontrados até anteontem a noite e receia-se que o número total das vítimas do ciclone que devastou a costa oriental do Sri Lanka possa atingir 500, ou até mesmo mil pessoas. Cerca de um milhão ficaram desabrigadas e todas as comunicações estão cortadas com algumas regiões do interior.

Este é o balanço oficial da situação depois da passagem do ciclone que atingiu todo o país há quatro dias.

O governo do Sri Lanka pediu a ajuda urgente do estrangeiro e elaborou uma lista das necessidades mais imediatas: farinha, açúcar, peixe em conserva e seco, leite em conserva para crianças, vacuínos, comprimidos para desinfectação da água, geradores ligeiros para hospitais e postos de rádio. (Tanjug)

Desenvolvimento agrícola na Etiópia

ADDIS ABEBA, 25 — Um vasto projecto agrícola, destinada a cultivar 7.500 hectares de terra e a sedentarizar quatro mil nómadas da etnia Afar, está em vias de realização no vale de Awash.

O projecto custa cerca de 60 milhões de dólares e beneficiará a agricultura do vale. As quintas do Estado na região dão actualmente trabalho a 12 mil trabalhadores permanentes ou assa-

lariados. Este número deve aumentar após a conclusão do projecto, dentro de dois anos.

O projecto consiste na construção de uma barragem e de canais de irrigação, e é financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e pelo Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). O vale produzirá milho, algodão e favas. — (FP)

Japão: Fukuda derrotado

TOQUIO — Masayoshi Ohira, secretário-geral do Partido Liberal Democrático, será sem dúvida o próximo Primeiro-Ministro do Japão, substituindo Takeo Fukuda, que parece ter perdido as eleições primárias no seio do partido no poder, segundo os resulta-

dos preliminares.

Fukuda havia dado a entender, antes da contagem dos votos que desistira da sua candidatura ao posto de presidente do partido — o que é automaticamente Primeiro-Ministro — se não conseguisse ganhar as eleições primárias. — (FP)

Popularização das decisões do III Congresso 1.º Encontro de técnicos agrícolas

Iniciaram-se ontem à tarde, em Bissau, os seminários de base para a popularização e divulgação das principais resoluções saídas do III Congresso do PAIGC, organizados pelo Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau.

Estas reuniões, que têm lugar na Imprensa Nacional, Comissariados do Desenvolvimento Rural, Com-

batentes da Liberdade da Pátria, Saúde e Assuntos Sociais, Obras Públicas, Comités «3 de Agosto» e ComborneI, sede da UNTG e do Partido, contam com a presença dos membros do Comité do Partido nos bairros e locais de trabalho.

Recorde-se que, promovido pela Escola de formação ideológica do Partido, realizou-se de 19 de Feve-

reiro a 18 de Maio deste ano uma série de seminários que teve como objectivo preparar quadros do Partido para orientar, posteriormente, em todo o país, o estudo dos documentos aprovados pelo último Congresso do PAIGC e explicar aos militantes as resoluções adoptadas.

(Continuação da pág. 1)
NÃO HA DESENVOLVIMENTO SEM VONTADE POLITICA

No primeiro dia da reunião, em que participou o Secretário do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, camarada Otto Schacht, foram apresentados os temas centrais do encontro, sendo sublinhada a necessidade de definição de novas linhas de acção do Comissariado de Desenvolvimento Rural, CEDR que serão submetidas ao Governo, e as principais razões que levaram ao fracasso de muitos países africanos, no campo da agricultura.

«Verificamos que, tanto a «Revolução Verde» dos anos 60 como, depois, das tentativas de industrialização, falharam quase todas, umas a seguir às outras. Porque?» interrogou o Comissário Mário Cabral, apontando em seguida as razões:

— A falta de conhecimento dos dirigentes e quadros nacionais das estruturas socioeconómicas e culturais dos respectivos povos; o desconhecimento da lógica interna de reprodução das sociedades tradicionais; dependência do exterior na política comercial e de preços, e na técnica e tecnologia; resistência tradicional dos camponeses às inovações; e, entre outros pontos, a falta de participação das populações na elaboração dos

projectos de desenvolvimento nas respectivas áreas e o seu afastamento das tomadas de decisões e na elaboração dos mesmos.

Mário Cabral considerou o nosso país no mesmo estado de insuficiências que outros países africanos, tendo-se referido aos resultados de pesquisa agronómica feita pelo saudoso camarada Amílcar Cabral, antes da guerra, concluindo que «não existem trabalhos que tivessem abordado o mundo rural como um todo complexo e interdependente... Sem o conhecimento perfeito do nosso país, teremos que experimentar e avançar, mas não o faremos sem a necessária segurança que se impõe para romper rápida e definitivamente com o ciclo do subdesenvolvimento».

O titular do Desenvolvimento Rural citou a tese defendida pelo Secretário-Geral do PAIGC, camarada Aristides Pereira, no III Congresso, que insiste na necessidade de mobilização das camadas mais desfavorecidas, sobretudo dos trabalhadores do campo: «Não há desenvolvimento sem vontade política e firme determinação de transformar as nossas realidades»...

O camarada Otto Schacht, na sua intervenção nessa sessão de abertura do encontro, afirmou o apoio do Partido e das organizações de massas ao CEDR e expressou a sua confiança

na pessoa do Comissário Mário Cabral. Aquele representante do Partido centrou o seu discurso no interesse pelo aproveitamento das experiências adquiridas pelos dirigentes da Agricultura, ao longo de quatro anos, anteriores, para o lançamento de novas directrizes de acção.

Por outro lado, fez um apelo aos militantes do Partido — «penso que o termo mais exacto seria exigir mesmo» disse ele — no sentido de tomarem sobre os seus ombros a responsabilidade das tarefas que se lhe impõem neste domínio. «Ser militante não se justifica apenas com o pagamento de quotas. É sobretudo, aquele que cumpre militantemente os seus trabalhos e dá exemplos na produção. Todos têm conhecimentos básicos sobre a agricultura, mas não devem ter o complexo de solicitar opiniões a outros companheiros mais experientes...»

Cooperação com Portugal, Holanda e Noruega

O camarada Inácio Semedo, director-geral da Cooperação Internacional, regressou ao país no sábado passado, após uma visita de trabalho a Portugal, Holanda e Noruega, durante a qual fez o balanço da cooperação entre a Guiné-Bissau e aqueles países e apresentou novos projectos para o próximo ano.

Em Portugal, o camarada Inácio Semedo teve várias reuniões de trabalho com o dr. Mattos Parreira, director-geral do Gabinete Coordenador para a Cooperação portuguesa, sobre a contratação de professores cooperantes.

O camarada Semedo fez ainda uma proposta de reunião de uma comissão Iuso-guineense, que foi aceite e terá lugar a partir da segunda quinzena de Janeiro próximo.

Quando à sua visita de trabalho na Holanda, o ca-

marada Inácio Semedo solicitou a ajuda holandesa para o melhoramento da fábrica de sumos e compostas «Titina Silá», financiamento da auto-estrada Bissau-Bissauanca, do novo liceu de Bissau e do internato de Rubane.

Entre os projectos em discussão destacam-se os da plantação do tabaco, recuperação de terras salgadas para a cultura do arroz, de construção da mini-fábrica de açúcar para o consumo interno, com a capacidade de 3 mil toneladas, de cultura de legumes, de construção de postos sanitários regionais e respectivos equipamentos e projecto para a construção de uma fábrica de cal, e ainda um projecto de criação de uma nova imprensa nacional para o fabrico de cadernos e materiais didácticos, a construção de blocos de habitação para cooperantes holande-

ses. Por outro lado, tratou-se das questões da compra de um novo barco de ligação com Bolama e as restantes ilhas do arquipélago, e de medicamentos.

Prevê-se que o montante dessa ajuda se situe à volta de 10 milhões de florins (cerca de 167 milhões de pesos), aos quais há acrescentar mais 5 milhões no quadro do empréstimo para do barco e respectivos acessórios.

Quanto à Noruega, o grosso do equipamento solicitado destina-se aos departamentos de saúde, transportes, telecomunicações e informação e cultura.

De salientar que mais de 50 por cento da referida ajuda já se encontra no nosso porto transportada a bordo do navio «Cabo Verde». Prevê-se para o princípio de Dezembro, a chegada de mais 2 300 mil toneladas de arroz.

Presidente Seyni Kountché em Bissau

(Continuação da pág. 1)

O Chefe de Estado do Níger e a comitiva que o acompanha — na qual se contam o ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, um embaixador extraordinário e plenipotenciário, os ministros da Juventude, Desportos e Cultura e do Desenvolvimento Rural, e um numeroso grupo de funcionários — foram saudados, no aeroporto, por um grupo de pioneiros Abel Djassi, que lhe ataram o simbólico lenço amarelo ao pescoço enquanto as suas vozes juvenis entoavam uma canção de boas vindas e por um grupo de mulheres erguendo trajes tradicionais, que dançaram e cantaram em honra do visitante.

Durante todo o trajecto entre o aeroporto e o Palácio Presidencial, onde efectuaram uma breve paragem, a comitiva foi saudada por grande número de populares que se aglomera-

raram ao longo do percurso.

Após um breve descanso na residência reservada ao ilustre visitante, a comitiva nigerina dirigiu-se ao matosoléu de Amílcar Cabral, na Amura, onde depositou uma coroa de flores.

Seguiu-se um primeiro encontro entre os dois Chefes de Estado, que prosseguiu à hora em que fechamos a nossa edição. A noite, o Presidente Luiz Cabral oferece um banquete ao Presidente Kountché e, amanhã de manhã, após um novo encontro entre os dois presidentes, efectuará uma breve visita à cidade e à fábrica Cicer.

A tarde, depois de um almoço íntimo, os dois presidentes assinarão o comunicado conjunto, após o que partirão para o aeroporto, onde se realizará uma conferência de imprensa.

Após a apresentação dos cumprimentos de despedida e as honras militares, o avião presidencial descolou-

rá, às 16 e 45, de regresso a Niamey.

LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA

Aridez, continentalidade, imensidão, tais são as três principais características da República do Níger.

Aridez? Numa superfície de 1 267 000 quilómetros quadrados, o «Níger útil» — para a agricultura — cobre cerca de 300 mil. Em um terço deste território, a sementeira constitui, cada ano, um desafio, uma aposta: uma chance em duas, de dispôr de água suficiente para assegurar o ciclo da vegetação. Continentalidade? O ponto territorial nigerino mais próximo do mar (na fronteira com o Benin) encontra-se a 760 quilómetros do porto de Cotonou. Niamey, a capital, está a 1060 quilómetros. Zinder, um dos principais centros na zona sul, encontra-se a 1410 quilómetros do porto Lagos-Apapa. Imensidão? A zona fértil

tem entre 50 e 250 quilómetros de largura, cobrindo uma extensão de 1500 quilómetros. Mil quilómetros, dos quais 800 de deserto ou quase, separam a fronteira com a Líbia. A diagonal nordeste-sudoeste tem 1700 quilómetros.

No entanto, até agora, a cultura e a pecuária constituíram as duas principais riquezas deste país geograficamente desértico mas cujos habitantes souberam perfeitamente adaptar-se às condições frequentemente marginais nas quais se encontravam a instaurar um equilíbrio agrícola exemplar. Em tempo normal, uma colheita de cereais da ordem de 1,4 milhões de toneladas (mais um milhão de toneladas de milho) mais os legumes, mais o rendimento de uma pecuária representando uma vaca e duas cabras ou carneiros por habitante, seria suficiente para cobrir as necessidades alimentares de uma popu-

lação de 4,5 milhões de pessoas, e mesmo para exceder a exportação de excedentes. Infelizmente, uma extensão excessiva de cultura da mancarra travou perigosamente a produção alimentar originada a este derre para o norte, através de regiões frequentemente ameaçadas pela seca.

O principal erro do governo de Diori Hamani, derrubado pelo exército a 15 de Abril de 1974, foi sem dúvida o de ter sistematicamente privilegiado o sector económico, virado para a exportação, em detrimento de um sector tradicional abandonado a si próprio. É certo que o sector moderno permitiria, por intermédio das taxas, cobrir uma boa parte das despesas de Estado e fornecer trabalho às populações urbanas. Mas será possível construir uma economia nacional sacrificando os interesses de uma população rural que agrupa 90 por cento dos habitantes.

Veteranos soviéticos entregam donativo

Uma delegação do Comité dos Veteranos da Guerra soviéticos, composta por Alexei Tusikob, membro do Comité dos Veteranos da Guerra e Ivan Zagorochi, membro da Direcção do Fundo de Paz, que se encontra no nosso país desde sexta-feira passada, a convite do Comissariado de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, entregou na manhã de sábado, num dos armazéns da Alfândega, ao camarada Paulo Correia, membro do CEL e Comissário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, um importante donativo.

Da oferta constam duas ambulâncias tipo RAF, três toneladas de medicamentos, aparelhos de rádio, cobertores, 15 máquinas de costura, vestuário e material de trabalho para os camaradas da cooperativa dos combatentes da Liberdade da Pátria.

A delegação soviética fez-se acompanhar neste acto pelo seu embaixador no nosso país, camarada Vicheslav Seminov, enquanto o Comissário dos Combatentes da Liberdade da Pátria era acompanhado do Secretário-Geral e do director dos serviços do seu Comissariado.